



Santa Quaresma

«Pois a Escritura diz : Sejam santos, porque eu sou santo.»

(1 Pedro,16)

D. Jorge Pina Cabral

O caminhar quaresmal de 40 dias, metáfora do peregrinar de toda uma vida, inicia-se com um convite à observância de uma «santa Quaresma». Em nome da Igreja, cada batizado em Cristo é chamado ao exame de consciência e arrependimento, à oração, ao jejum e à renúncia, e à leitura e meditação da santa Palavra de Deus.

A tradição religiosa encerrou a vivência e a expressão desta santidade à observância de um conjunto piedoso de costumes quaresmais, que pelo seu caráter repetitivo transformaram em lei aquilo que deve ser vivido em graça e pela fé. A exigência pastoral e comunitária que se coloca em cada quaresma, consiste em assumir este tempo favorável de uma forma renovada e livre, aberta ao sopro fresco e criativo do Espírito Santo.

Para que tal aconteça, os textos bíblicos dos Evangelhos que nos acompanham e orientam na quaresma, apresentam-nos o caminhar de Jesus até Jerusalém, recordando-nos que a vida cristã é um “caminho” a percorrer, que não consiste numa lei a observar, mas no encontro e acolhimento da própria pessoa de Cristo. Deste modo, a exigência e o sacrifício quaresmal vivem-se na fidelidade a este caminho da cruz assumido por Cristo e a percorrer por cada cristão.

Nesta quaresma de 2019, a realidade dura do contexto coletivo em que vivemos, apresenta-nos diariamente diversas chagas, provocadas pelo pecado individual e coletivo. A violência doméstica em Portugal, o terrorismo em diversas partes do mundo, os gemidos da criação em Moçambique e os gritos de sofrimento deste povo irmão, tornam pesada e exigente a cruz que com Cristo queremos carregar até à Páscoa em

Jerusalém. Mas é precisamente aqui que se joga a profunda identidade da nossa condição de batizados em Cristo e se exprime a nossa vocação para a santidade de vida. Vivendo a comunhão com Jesus aceitamos estar com Ele na proximidade do caos e sofrimento do mundo atual. E estando somos levados na força criadora do Espírito Santo a transformar pelo amor a realidade negra que nos envolve.

Deste modo, arriscando este caminho quaresmal, abraçamos e assumimos diariamente a santidade que Deus nos oferece. A matéria da nossa santidade encontra-se então nas diversas propostas e experiências que a vida nos apresenta e paradoxalmente naquelas que são as mais sofridas e exigentes. Este é também o sentido pleno da encarnação de Jesus Cristo, que unindo o céu à terra, tornou o caminhar quotidiano, uma possibilidade de realização plena da nossa vocação à santidade.

Por si só a quaresma não é santa, mas o modo como a vivemos e a assumimos pode-se tornar ou não um caminho de santidade. Requer-se então na quaresma a dupla vivência e consciência da interioridade da pessoa que somos com as suas limitações e fragilidades e a abertura à realidade em que vivemos com as suas exigências mas também oportunidades. Partindo da Igreja o convite a observar uma santa quaresma, deve cada cristão assumir ainda, o compromisso da vivência comunitária que a Igreja nos oferece e em particular na frequência da Eucaristia dominical.

Uma Santa quaresma para todos!

+ Jorge